

## **DATAS COMEMORATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HEGEMÔNICO E OS PAPÉIS DE GÊNERO**

Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias  
Eliane Martins de Freitas

Eixo temático: 7- Presencias “invisibles” en la história de la educación: estudios de género, etnia y religión.

### **Resumo:**

O presente trabalho integra uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, e tem como objetivo refletir sobre como as questões de gênero e sexualidade vem sendo abordadas no interior das escolas de educação infantil no Brasil, de modo específico numa escola municipal do sudeste goiano. A leitura da obra *A história da sexualidade: a vontade de saber*, de Michel Foucault, direcionou nosso olhar para as formas como essas questões tem sido historicamente abordadas no âmbito das instituições formais de ensino, de tal modo incidindo na produção de saberes pautados na construção e reprodução das relações de poder na sociedade capitalista patriarcal. Tais formas se instituem por meio do silêncio e da invisibilidade acerca das questões de gênero e sexualidade. É evidente que tal silenciamento contribui com uma produção discursiva sobre o tema, porém marcada por características centradas em um padrão único e normalizante quanto à construção dos saberes e práticas sociais. Ancorada no referencial foucaultiano nos propusemos construir uma proposta de material didático, que problematize os padrões estabelecidos e proporcione uma contraposição à construção dos saberes marcados por um único padrão e norma a serem seguidos quanto a construção da identidade e abordagens de gênero e sexualidade no interior da escola. Neste texto, apresentamos parte das reflexões sobre o material didático, que vem sendo construído no sentido de proporcionar um diálogo contra hegemônico, visando romper com o silenciamento e a naturalização dessa problemática nas práticas escolares cotidianas. Um dos eixos do currículo escolar abordado foi a celebração das datas comemorativas, as quais cumprem nas práticas escolares papéis significativos na construção do pensamento hegemônico, reforçando papéis heteronormativos na sociedade capitalista. Autores como: Maia (2016), Bezerra et al (2011), Maia (2014), Paz (2010), Marquetti e Kasper (2016), Gobbi (2010), Tonholo (2013), Maia (2017), Silva (2002) contribuíram com as reflexões que realizamos sobre as práticas escolares. Metodologicamente adotamos uma elaboração com/e para os/as docentes. Assim, por meio deste material, os professores puderam ter acesso a um olhar diferente sobre suas práticas, as quais há muito vem sendo naturalizadas e internalizadas, como, por exemplo, as datas comemorativas. Os dados parciais obtidos no processo de produção e discussão do material com os/as docentes permite afirmar que o acesso a outra perspectiva, que traz a não normatização do ser, contribui para a construção de uma educação contra hegemônica,

indicando possibilidades para a quebra de paradigmas e uma formação mais humana.

**Palavras-Chave:** Datas comemorativas, Gênero e Sexualidade, Hegemonia